AVEIRO, 11 DE JANEIRO DE 1975 — ANO XXI — N.º 1043

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

INQUÉRITOS

JOAQUIM DUARTE

HÁ coisas do diabo! Um dia destes, precisamente na tarde soalheira do último dia do ano ora findo, fomos interpelados por uma jovem, bem simpática, por sinal, que pretendia preencher uns impressos dum instituto de investigação desportiva. A moça, que andava acompanhada com outros jovens no desempenho das mesmas funções, pertencia a um grupo que se propunha saber a opinião do homem da rua e, provavelmente, da dona de casa, com vista à remodelação do desporto português.

Aproveitavam o tempo de férias, vinham do Norte, de regresso a Lisboa, donde partiram, animados da melhor boa-vontade e do desejo de contribuir para um futuro mais risonho dos Portugueses. Sobretudo, segundo a jovem, queriam saber — era esse o objectivo do inquérito — como pensávamos nós, os da província, da falta de instalações desportivas, das ajudas do Estado e das autarquias locais, dos dinheiros do Totobola, etc., etc.

Há, realmente, coisas do diabo. Precisamente naquele dia, em que mais me apetecia fazer mentalmente o Juízo do Ano, é que surge a moça despoeirada, lisboeta do Rossio, preocupada (não por ela, mas pelo questionário do inquérito) com o atraso desportivo das nossas crianças. Compreendêmo-la e colaborámos. Depressa e de mútuo acordo, dialogámos durante longos minutos. A jovem ficou a saber muita coisa do que não se fez ao longo de todos estes anos e também algo daquilo que se fez. Tomou conhecimento, com certo basbaque, da luta dos clubes, dos dirigentes quase anónimos, da própria informação com meias palavras e mui-

Continua na página 3

S. GONÇALINHO

Democracia não há
Como a de São Gonçalinho!
Ali é tu-cá, tu-lá,
Muito tolera o santinho!

Romaria em liberdade,
Dentro e fora da capela.
Foi lá que a própria cidade,
Escolheu um dia a dela.

Este ano em vez de cavacas,
Atiram cravos vermelhos;
Em vez das Donas Urracas...
Quem quer casar são os velhos!

Fiquei algures chamuscado,
Ao saltar uma fogueira;
Por dar um passo mal dado,
Acabou-se a brincadeira.

Adormeci na capela,
Vi-me de santo investido.
Rodeou-me tanta velha...
Que acordei espavorido.

Tenho um lugarzinho ao canto,
Desde há anos, sob o coro.
Foi vigiada pelo santo,
Que comecei o namoro...

Embora sendo em Janeiro,
De chuva ou frio de rachar,
Ninguém falta ao padroeiro,
Ao redor do seu altar.

O vinte e cinco de Abril,
Virou a rosa dos ventos...
Partidos... — são mais de mil,
Não faltam bons casamentos!

São Gonçalinho sorri
Com tão valiosa ajuda:
Foi como saísse ali,
Em cautelas — a taluda!

Cada quadra é uma cavaca,
Que prometi ao santinho.
Quando esvaziar a saca...
— Ai de mim, São Gonçalinho!

AMADEU DE SOUSA

2 VIDAS CEIFADAS

Temos em arquivo dois registos, em fita magnética, de duas das diversas palestras que o Professor Hernâni Cidade proferiu em Aveiro — terra, tanto como a sua gente, da particular simpatia do egrégio Mestre. Aqui dissertou ele, com a límpida fluência do seu verbo e a autoridade do seu saber, designadamente, sobre o Marquês de Pombal, sobre Bocage, sobre Ferreira de Castro — ou em concorridas reuniões rotárias, ou por iniciativa do Clube dos Galitos e na sua antiga sede, no vasto salão das Fábricas Aleluia, no salão nobre do Grémio do Comércio. E assim foi que, também em Aveiro, o Doutor Hernâni Cidade alcançou a mesma aura que o consagrou em todos o País, e lá fora, particularmente no Brasil.

De uma das gravações que possuímos, extratámos o primeiro texto de Hernâni Cidade dado à estampa no **Litoral** — o que foi no já recuado ano de 1956, precisamente no número de 10 de Outubro. Depois disso, diversas vezes este semanário se referiu ao insigne Mestre sempre que o seu nome, pela palavra oral ou por escritos, a Aveiro se ligou; mas também o **Litoral** se honrou por contar Hernâni Cidade entre os seus mais amigos e distintos colaboradores.

Todas estas circunstâncias

Continua na página 3

Professor Doutor Hernâni Cidade

nos impunham que registássemos, com mágoa compreensível, e necessariamente em lugar de destaque, a morte do grande vulto das Letras portuguesas: ocorreu ela no dia 2 do corrente, em Évora, onde Hernâni Cidade se deslocara, a fim de passar a quadra festiva na companhia de familiares e conterrâneos.

Certamente, voltará a estas

Continua na página 3

Nos selos de Portugal:

EGAS MONIZ

Em comemoração do I Centenário do Nascimento de Egas Moniz, os CTT emitiram uma série de três selos, saídos dos respectivos Serviços Artísticos, nas taxas de 1$50, 3$30 e 10$00. O primeiro dia de circulação foi 27 de Dezembro transacto. Os selos representam, respectivamente, o perfil do insigne Sábio, uma alusão à Leucotomia Pré-frontal (com referência ao Prémio Nobel, que, por via desta descoberta, lhe foi atribuído) e outra à Angiografia Cerebral.

A efígie de Egas Moniz aparecera já no selo de $50 da série «Cientistas Portugueses», emissão de 1 de Dezembro de 1966.

As espécies agora emitidas são de boa factura, ajustado colorido e suficientemente expressivas no que se refere ao Cientista.

MORTE DOCE

ORLANDO DE OLIVEIRA

A propósito do meu último artigo, a relatar o caso do Rodrigo, vítima da talidomida, que eu conheci na Orthopedishklinic de Heidelberg, algumas pessoas se me dirigiram a pôr o problema da morte deliberada de crianças nascidas nas condições relatadas. O problema não é novo: vem dos tempos da antiguidade, embora no último quarto de século se tenha tornado agudo, devido a casos notáveis assoprados pelas trombetas da fama. Assim, o Dr. Sander matou uma Senhora, a seu pedido e para ela não continuar a sofrer, com uma injecção endovenosa de ar; o Dr. Vostalegna matou a própria esposa, para não a ver sofrer mais; Suzane Ouff tirou a vida à própria mãe doente; os esposos Widerra andaram, satírica e sardonicamente, à procura de um lago calmo, cujas águas não fossem demasiado frias, para que a mãe deles lá se afogasse, como aconteceu.

Deram a este problema o nome de eutanásia, palavra grega que significa «morte doce» e muito já se escreveu e disse para saber se seria legítimo, ou humano, ou moral, ou aceitável, antecipar a morte de um doente, mesmo agonizante, para lhe evitar as dores físicas ou a apreensão psíquica da morte; se seria legítimo, ou humano, ou moral, ou aceitável suprimir os gravemente tarados, os infelizes, os incuráveis, os dementes, os velhos, os incapazes ou os monstruosos teratológicos.

Os recém-nascidos estropiados pelo uso da taladomida deveriam ser, segundo os defensores da eutanásia, tratados como susceptíveis de eutanásia económica, porque são indivíduos que, além de socialmente inúteis, necessitam de assistência excessiva e cara.

Em tempos idos, chegou quase a ser moda antecipar a hora da morte apenas pelo horror pelo sofrimento suposto doloroso e pela humilhação de o orgulhoso se antever trans-

Continua na página 6

ARABESCOS *em* ÁGUA CORRENTE

20. CIÊNCIA E PROGRESSO MORAL

CRUZ MALPIQUE

QUE a ciência progrediu — e espantosamente progrediu, sobretudo, durante o século XX — não vale a pena demonstrá-lo, porque seria isso enfoncer des portes ouvertes.

Mas, sintonizada e sincronizada com ela, terá, igualmente, avançado a consciência moral do homem?

Temos de responder que não. Muita ciência, sim senhores, mas pouquíssima consciência moral! Continua a guerra entre os povos. Há entre eles ódios insuperáveis. Reina, ainda, a fome de muitos, a par da odiosa opulência de alguns. Há aí tiranias de criar bicho! A fraternidade, a nível ecuménico, anda ausente por parte incerta... A escravatura ainda não se foi.

Muito sábios os homens do nosso tempo. Mas — do ponto de vista humanístico — tão bárbaros, a bem dizer, como nos tempos em que a ciência era coisa minguadíssima. Os bárbaros antigos eram ignorantes de coisas e loisas. Os de hoje diferem deles, apenas em serem bárbaros... científicos! Venha o diabo e escolha...

ACONTECEU *em* ÁFRICA

PERIPÉCIAS DE UMA COMISSÃO MILITAR

VINTE e cinco meses são sempre vinte e cinco meses. Se são! Sobretudo quando se anda na guerra..., na pancadaria..., a tentar resolver as coisas a mal , às voltas com as «peripécias de uma comissão militar»... Claro que só o compreende, aceita e vive aquele que passou por tais apuros. E que apuros! Para os outros, é paleio, retórica, conversa fiada, «chinês». Tempo que chegou, bastou e sobejou para muita coisa... Para «peripécias» até... Para me ter ainda encontrado com gente — com muita gente mesmo — dos meus tempos de Coimbra, com a qual julguei nunca mais me encontrar nas encruzilhadas da vida. «Desta vez, aconteceu errado» (como diria, com rara elegância e erudição, a D. Carolina Homem Christo, há meses já, ao [illegible]ar-me a honra de comentar um escrito meu rotulado de «Empregadas Domésticas»). «Errado» porque topei — contra todos os vaticínios e previsões — velhos amigos, aqui e além, sei lá onde, por toda a parte, na cidade e no mato, na imensidão ímpar do território angolano, enfim, nas encruzilhadas da vida. Que ao menos para isto me tenha servido a guerra, já que para nada mais me serviu! De um desses velhos amigos me lembro hoje. De um que me recordou o Curso de Oficiais Milicianos, em Mafra, que ambos frequentámos (pelos cabelos!) de Agosto a Dezembro de 1950. Há quase vinte e cinco anos! Há quase um quarto de século! É verdade. Tanto tempo que, afinal, nem sequer bastou para que ambos pudéssemos olvidar a «peripécia» (grave, por si-

Continua na página 6

ARAÚJO E SÁ

53. O MINISTRO E O PIJAMA

SORTEIO DE NATAL DA SOFAL

Com a presença das autoridades, realizou-se no passado dia 24, no Tortosendo, o Sorteio de Natal da Sofal, para atribuir as máquinas de costura entre os clientes compradores das suas várias lojas. O resultado foi o seguinte:

LOJA DO FUNDÃO, N.º 801
LOJA DA GUARDA, N.º 409
LOJA DE VISEU, N.º 133
LOJA DA COVILHÃ, N.º 412
LOJA DE TORTOSENDO, N.º 153
LOJA DE MANGUALDE, N.º 984
LOJA DE AVEIRO, N.º 327
LOJA DE S. JOÃO DA MADEIRA, N.º 823
LOJA DE SEIA, N.º 154
LOJA DE MATOSINHOS, N.º 1778
LOJA DE CASTELO BRANCO, N.º 762

Os prémios serão entregues contra a apresentação das senhas respectivas.

AUTO-RADIADORES RIA MAR, LIMITADA

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico, para publicação, que, por escritura de 6 de Janeiro de 1975, de fls. 70 e 71, do Livro próprio n.º 10-D, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «AUTO-RADIADORES RIA MAR, LIMITADA»; fica com a sua sede na freguesia de Esgueira da cidade e concelho de Aveiro, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º — O seu objecto é a reparação e reconstrução de radiadores, podendo vir a ser qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a Sociedade resolva explorar.

3.º — O capital social é do montante de CEM MIL ESCUDOS, dividido em Duas Quotas de cinquenta contos cada uma, subscritas uma por cada um dos sócios António Gomes de Melo e António Simões Sobral; e acha-se integralmente realizado já em dinheiro.

4.º — Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, e remunerados ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral. Para obrigar a sociedade, em todos os actos e contratos, basta a assinatura de um gerente ou seu representante. Qualquer gerente pode delegar, por meio de procuração, total ou parcialmente, os seus poderes de gerência, mesmo em pessoa estranha à Sociedade.

5.º — A cessão de quotas entre sócios é livre, mas a favor de estranhos depende do consentimento da Sociedade, que terá também o direito de preferência em primeiro lugar, tendo-o qualquer sócio em segundo lugar.

6.º — Salvo os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas expedidas com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 9 de Janeiro de 1975.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 11/1/75 — N.º 1043

Inquéritos

Continuação da primeira página

tas reticências para passar e não causar dores de cabeça ao jornal... — tudo no sentido de fomentar uma obra desportiva que se desejava, mas que, infelizmente, era atrofiada na mesma linha política dos demais problemas do País.

Não nos recorda tudo quanto dissemos, mas alguma coisa nos ocorre, até para que uma opinião que deveria ser conhecida pelos homens de Lisboa (segundo a moça que nos interrogava) não fique pela mesa do café duma tarde soalheira de fim d'ano na bela capital da Ria.

Temas tratados, mais ou menos, por ordem:

a) — Necessidade de desporto para a criança.

Como e quem deve fomentá-lo? A Escola? As Câmaras Municipais? As Juntas de Freguesia? Os Clubes?

As perguntas, que não sei se faziam parte do impresso, que não cheguei a ler, só têm justificação para quem andar totalmente afastado destes problemas. Sobre a necessidade do desporto para a criança, e não só para ela, mas também para toda a gente, é um facto indiscutível. Mais, é inadiável, a começar pela ginástica, a base, afinal, de toda a actividade desportiva e da saúde física dos indivíduos. Mas como? Pela Escola? Só esta interrogação daria para encher na resposta todas as páginas do *Litoral*. Ginástica e desporto para as crianças da Escola! Mas que espécie de Desporto? Que modalidades? O Atletismo? A Natação? O Basquetebol? O Andebol? O Remo? O Futebol? O Hóquei?... Assentemos na Ginástica. Todos os dias? À chuva, ao vento e ao frio? Nos ginásios? Onde estão eles? Nas salas de aula? Como? E os professores de educação física? Os horários? De manhã? À tarde? À noite? E a saúde das crianças? Quem controla? Como vivem?

b) — Futebol.

Considera-o alienante?

Que raio de pergunta. Mas que futebol? O do Beira-Mar ou o do Bustelo? Será que ainda não se distinguiu uma coisa da outra? Pobre do futebol. Apodaram-no de alienante e pronto. Que culpa terá ele, o Futebol, que a política o utilize para os mais variados fins? Então todos os espectáculos serão alienantes, como o Boxe, o Ciclismo, etc. Ainda não se entendeu que o futebol dos profissionais não está integrado no desporto massificado? Que tem a ver uma coisa com a outra? E mesmo nessa história do Desporto amador que nos chega lá de fora, há que fazer a verdadeira destrinça. Porque, e isto é bom que conste de todos os inquéritos, há os chamados atletas amadores que não fazem na vida outra coisa para além de praticar Desporto. Não recebem por dar pontapés na bola, por levar murros ou por pedalar desalmadamente, mas são funcionários estatais ou de firmas que se servem do Desporto como meio publicitário. Entre nós, com o Desporto corporativo, tivemos um arremedo do que afirmamos. E ainda hoje isso se verifica. Alguns exemplos no Hóquei, no Basquetebol e no Andebol podem ilustrar a nossa afirmação. Claro que o ideal seria o inverso. Isto é, as firmas criarem instalações onde todos os empregados (e as famílias) pudessem iniciar-se ou dar continuidade às suas actividades desportivas. Mas tem sido precisamente ao invés. Os atletas são trabalhados nos clubes, e só depois é que a firma lhes deita a patorra, servindo-se imoralmente do esforço generoso das colectividades.

c) — Dinheiros do Totobola.

Quem os deve governar? Como devem ser distribuídos?

É incontroverso que o desporto corporativo — um desporto de fachada, com o qual estivemos sempre em desacordo — recebia grande quinhão do Totobola sem qualquer proveito sério para o Desporto português. Dum modo geral, os atletas corporativos provinham do desporto federado quando atingiam ou estavam prestes a atingir o fim das suas carreiras de competição. Logicamente, o Desporto de formação dava aqui lugar ao Desporto deformativo, mantendo um sistema que vinha na linha tradicional do desporto escolar, apadrinhado pela extinta Mocidade Portuguesa. Esta organização patriótica, como então lhe chamavam os amigos dos *velhos tempos*, explorava, é o termo, o trabalho de iniciação dos clubes, para então organizar os seus campeonatos. Ninguém de boa fé deixará de censurar o desvio dos dinheiros do Totobola para essas fantochadas desportivas.

Resumidamente, terá sido isto, entre outras coisas, que eu disse à moça lisboeta do inquérito que, afinal, não chegou a fazer-se à mesa do café. Teriam já respondido, antes de mim, quatrocentas e não sei quantas pessoas. Ao que parece, nenhuma teria adiantado grande coisa.

Ginástica para as crianças? Muito interessante. Desporto? Oh! com certeza. Tudo muito lindo e maravilhoso como a quadra de Natal que atravessámos. O que ninguém tinha dito à jovem inquiridora é que o Desporto em Portugal, ao nível do que nos é dado ver lá de fora, só surgirá, paralelamente, com o desenvolvimento através da democratização política e económica a todos os níveis da população portuguesa.

Para tanto, haverá muito trabalho a realizar. E os inquéritos (úteis, sem dúvida, em muitas circunstâncias), até poderão servir para nos dizer, por exemplo, que, no nosso País, só poderá pensar-se a sério no Desporto, quando todos os outros problemas, igualmente prioritários, encontrarem a solução adequada no meio da harmonia, do progresso e da justiça social.

JOAQUIM DUARTE

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

1.ª Publicação

FAZ-SE SABER que pela secção de processos deste Tribunal e nos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA, em que é exequente o Digno Curador de Menores nesta comarca, em representação da menor Zélia de Lurdes Pereira Leça, residente no lugar de Parada de Cima, freguesia de Fonte de Angeão, desta comarca, o executado MANUEL FERREIRA GONÇALVES, casado, pedreiro, residente em parte incerta de França, e com última residência conhecida no lugar e freguesia de Fonte de Angeão, desta camarca, é este executado citado para, no prazo de CINCO DIAS, findos que sejam TRINTA dos éditos, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, pagar à referida menor a quantia de 8.000$00 (oito mil escudos), ou dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora suficientes para esse pagamento, sob pena de se devolver esse direito ao exequente, proveniente de indemnização em que foi condenado em processo crime, conforme consta do duplicado da petição inicial, que se encontra à sua disposição nesta secção de processos.

Vagos, 6 de Janeiro de 1975

O Juiz de Direito,

José Dias Barata Figueira

O Escrivão de Direito,

António José Robalo de Almeida

LITORAL - Aveiro, 11/1/75 — N.º 1043

2 VIDAS CEIFADAS

Continuação da primeira página

colunas o nome de Hernâni Cidade, em evocação ou no proveito das magníficas lições legadas pelo homem que, até ao último momento da sua longa vida de quase ointenta e oito anos, foi lição de tenacidade, de luta, de coragem, de ciência, de amor aos grandes vultos da História nacional. Por hoje, limitamo-nos a registar o trânsito deste mundo de quem sempre no Mundo ficará, pela vastidão e pela profundidade duma obra imperecível e como exemplo de virtudes cívicas e morais.

DR. POMPEU DE MELO CARDOSO

No **Litoral** de 22 de Dezembro de 1956, e na secção «Silhuetas», foi dada à estampa a expressiva caricatura que hoje se reedita, do traço inconfundível de Amilcar Torres; e, referindo-nos então ao visado, escrevíamos — na circunstância, em tom jocoso mas, nem por isso, menos sentido e verdadeiro: «Como pode caber uma alma tão grande num corpo **apenas** de dois metros de altura? Como pode palpitar um coração tão grandemente generoso num escrínio físico que pesa **apenas** duzentos quilos?». E continuávamos: «Ele é, com efeito, um **disparate** da Natureza. E em tudo: cromaticamente falando, é vermelho no rosto, branco na alma e verde-rubro nos sentimentos; ao arrancar-nos um dente, são **mãos de fada** cada uma das suas mãos de meio metro; /.../ conquistou, em Coimbra, a «Bastilha», sem derramar sangue; praticou a luta com a preocupação obsediante de não molestar o adversário». E concluíamos: «/.../ pena é que a Natureza nos não dê muitos **disparates** como este — em vez das **perfeições** que por aí polulam...».

Quanto acima referimos, é hoje, infortunadamente, saudosa evocação: O Dr. Pompeu de Melo Cardoso já não é deste mundo desde a tarde da penúltima sexta-feira, 3 do corrente. A infausta notícia correu célere pela cidade, causando geral consternação: morrera um homem bom de Aveiro, afável, compreensivo, generoso, verticalíssimo — um exemplo autorizado por 78 anos duma vivência sem mácula e altamente proveitosa no mais amplo e profundo significado da expressão **Homem-Irmão-do-Homem**.

O inesquecível extinto — que foi a sepultar na tarde do dia imediato, no Cemitério Central, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António — deixou viúva a sr.ª D. Ovaldina da Purificação da Rocha Cardoso; e era tio do sr. Dr. José Cardoso Couceiro, casado com a sr.ª D. Olinda da Silva Cunha, da s.ª D. Maria Ermelinda Couceiro Valente, esposa do sr. Dr. Acácio Valente, e da sr.ª D. Alda Cardoso dos Santos Vítor, casada com o sr. Conselheiro Manuel dos Santos Vítor.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	MODERNA
Domingo	CENTRAL
2.ª-feira	ALA
3.ª-feira	AVEIRENSE
4.ª-feira	AVENIDA
5.ª-feira	SAÚDE
6.ª-feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Deliberações do CLUBE DOS GALITOS

Conforme fora amplamente anunciado, realizou-se, em 3 do corrente, uma Assembleia Geral Extraordinária do Clube dos Galitos.

Na concorridíssima reunião, foi deliberado, unanimemente, suprimir a prática de jogos de vasa por aposta; e, ainda, transferir, oportunamente, a biblioteca para a sala que inicialmente lhe fora destinada.

Ambas as propostas viriam a merecer a aclamação dos presentes.

Pelo CETA

● A convite do Orfeão de Águeda, o Círculo de Teatro de Aveiro (CETA) representou, no CEFAS, a peça «A Carta Perdida», no dia 4 do corrente, perante numerosa e interessada assistência.

● Amanhã, domingo, 12, o CETA realizará um novo espectáculo, com início às 15.30 horas, no Ginásio do Liceu Nacional de Aveiro, dedicado aos alunos, professores e familiares.

● Foi marcada para as 21 horas do dia 17 de Janeiro corrente, uma assembleia geral ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: 1 — Apreciar e aprovar o Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício do ano de 1974; e, 2 — Eleger os Corpos Gerentes para o ano de 1975.

SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

Está marcada para a próxima terça-feira, 14, uma assembleia geral ordinária da Sociedade Recreio Artístico, que terá início às 21.30 horas, na sede do Clube, à Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, com a seguinte ordem de trabalhos: a) — Aprovação do Relatório e Contas do ano de 1974; b) — Tratar de qualquer assunto de interesse para a Sociedade; e, c) — Eleição dos Corpos Gerentes para 1975.

CENTRO PAROQUIAL DA VERA-CRUZ

Está marcada para 2 de Fevereiro próximo, dia de Nossa Senhora da Apresentação, padroeira da freguesia da Vera-Cruz, a inauguração do seu Centro Paroquial, obra que disporá de salas de convívio, secretaria e auditório.

COBRANÇA DE SOBRETAXAS POR IMPULSOS TELEFÓNICOS

Em resposta a uma consulta efectuada pelos Serviços de Turismo desta cidade, o Director de Serviços, a chefiar os Serviços de Inspecção da Direcção-Geral do Turismo, oficiou à Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, informando que, em resultado das diligências efectuadas, *«a cobrança de sobretaxa por parte dos estabelecimentos hoteleiros e similares, por impulso telefónico, é ilegal, não podendo, portanto, os referidos estabelecimentos cobrar preços superiores aos que lhe são cobrados pelos Correios e Telecomunicações de Portugal»*.

HORÁRIO DA REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE AVEIRO

Para conhecimento dos interessados, informa-se que os serviços da Repartição de Finanças do Concelho de Aveiro passam a funcionar, para atender o público, dentro do seguinte horário: das 9.30 às 14 e das 12.30 às 16 horas, excepto aos sábados, em que encerrarão às 13 horas, encerrando a Tesouraria uma hora mais cedo (12 horas).

CONGRESSO DAS AUTARQUIAS LOCAIS

A Câmara Municipal de Aveiro está a estudar a possibilidade de se candidatar à realização do próximo Congresso das Autarquias Locais, a realizar em 17 e 18 de Maio próximo. O Secretariado do Congresso escolheu as cidades de Coimbra, Leiria, Viseu e Aveiro para a referida realização.

CURSO COMPLEMENTAR DOS LICEUS

Segundo um aviso dimanado da Comissão de Gestão do Liceu Nacional de Aveiro, os alunos externos, maiores, não inscritos nos estabelecimentos de ensino particular, poderão entrar em contacto com aquele estabelecimento de ensino, para consulta do programa e compra de livros necessários à preparação para o exame do Curso Complementar dos Liceus, na disciplina de Francês.

ATUM DE CUBA

Consignado ao despachante aveirense A. J. Gonçalves de Morais, foram descarregadas, no porto desta cidade, cerca de três centenas de toneladas de atum proveniente de Cuba, o que acontece pela primeira vez em carregamentos do género exportados daquela nação para o nosso País.

NOVA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Foi criada, nesta cidade, a Associação Nacional dos Comerciantes de Veículos de Duas Rodas, que agrupa comerciantes, importadores, representantes, grossistas, montadores e retalhistas. A sede fica instalada em Aveiro.

SESSÃO DE CINEMA

Na passada terça-feira, 7, realizou-se, no Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian, uma sessão de cinema, tendo sido exibidos os filmes: «Festival da Juventude — Berlim 1973» e «Tudo Reside na Nossa Força».

Esta sessão foi promovida pela Liga para o intercâmbio social, cultural e científico com os povos socialistas e organizada pelo Núcleo de Aveiro das Associações Portugal-URSS e Portugal-R.D.A.

DIMINUIRAM AS CONSULTAS DIÁRIAS NOS POSTOS DA PREVIDÊNCIA

Numa reunião realizada em 30 de Dezembro findo, os médicos que prestam serviço para a Previdência abordaram diversos problemas relacionados com essa prestação de serviços àquela instituição, e deliberaram (segundo aviso afixado) diminuir o número de consultas diárias nos postos de Previdência.

O aviso é do seguinte teor: «Os médicos do posto clínico n.º 116 005, da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, deliberaram, por unanimidade, a bem dos doentes, do seu prestígio e dignidade profissional e do bom nome do organismo que servem, não atender em cada dia, durante as duas horas do seu trabalho, mais do que doze doentes, a partir de 2 de Janeiro de 1975. Como é óbvio, esta diminuição, embora com a vantagem de poder conceder mais longa atenção a cada doente, acarretará a necessidade de dotar o posto com novos elementos clínicos».

FESTA NO ALBERGUE DISTRITAL

Promovida pela Comissão Recreativa e Cultural de Santa Joana Princesa, realizou-se, na tarde de domingo findo, no Albergue Distrital, uma festa dedicada aos albergados, que constou da representação de uma peça de teatro ligeiro, canções e de uma merenda.

Esteve presente o Comandante Distrital da P.S.P., sr. Capitão Amílcar Ferreira.

COFRE ROUBADO

Foi encontrado num pinhal, na Gafanha da Nazaré, um pequeno cofre arrombado que, segundo documentos encontrados no seu interior, se presume pertencer ao sr. António Almeida Dias dos Santos.

O cofre encontra-se depositado no Posto da G.N.R. daquela vila.

MÁQUINA DE CALCULAR

— VENDE-SE, usada, em muito bom estado.

Resposta a este jornal, ao n.º 1.

Pela CÂMARA MUNICIPAL

Na tarde do último dia do mês findo, em cerimónia realizada no Governo Civil de Aveiro, foi empossado no cargo de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, com carácter permanente, o sr. Carlos Jerónimo, que vinha exercendo idênticas funções na Comissão Administrativa do Município aveirense.

EXTINÇÃO DE LUGARES CAMARÁRIOS

Na reunião camarária de 30 de Dezembro último, e segundo informação prestada pela Secretaria, foi deliberado, por unanimidade, extinguir os seguintes lugares: Secretaria — 4 lugares de escriturário-dactilógrafo de 2.ª classe e 1 de guarda nocturno; Serviços de Higiene e Limpeza — 13 varredores e 5 guardas de sentina de 1.ª classe; Cemitérios — 1 coveiro e 2 ajudantes de coveiro; Obras — 1 engenheiro civil de 2.ª classe; 1 arquitecto de 2.ª classe; 2 agentes-técnicos de engenharia civil e minas de 2.ª classe; 1 topógrafo de 2.ª classe; 1 fiscal de obras; e 6 ajudantes de motorista; Turismo — 1 encarregado do posto de Turismo e 1 contínuo.

SUBSÍDIOS CAMARÁRIOS

● Para ocorrer ao aumento de encargos com o seu pessoal de carácter efectivo, foi concedido, pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro, à Junta de Freguesia de Oliveirinha, um subsídio de 10 380$00.

● Na reunião camarária desta semana, a Comissão Administrativa do Município aveirense atribuiu à Comissão de Festejos a S. Gonçalinho um subsídio de 2 500$00.

REPRESENTANTE DA CÂMARA NO CONSERVATÓRIO CALOUSTE GULBENKIAN

Para representar o Município junto do Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian, foi escolhido o sr. Eugénio Pinho Lopes Saraiva.

TRÂNSITO

Por propostas apresentadas pelo Vogal da Comissão Administrativa sr. Dr. Joaquim da Silveira, na reunião camarária de 23 de Dezembro findo, foi deliberado aprovar, por unanimidade, as seguintes modificações no trânsito da cidade:

1.º — Proibir o estacionamento a todos os veículos, do lado Norte da Rua de Castro Matoso, entre o Largo de Luís de Camões e a Rua do Loureiro.

2.º — Proibir o acesso directo à Rua de José Estêvão, a quem circular na Praça de Humberto Delgado.

3.º — Que se retire o sinal de prioridade existente na Rua de Viana do Castelo, à entrada daquela Praça.

4.º — Que, para facilitar o trânsito na Praça de Humberto Delgado, se faça o prolongamento do passeio divisório existente na Rua de Viana do Castelo, de forma a impedir o acesso directo à Rua de José Estêvão, conforme desenho existente no Gabinete da Presidência.

5.º — Que no termo daquele prolongamento seja colocado um sinal de perda de prioridade para quem pretenda dirigir-se para a Rua de João Mendonça, Praça de Joaquim de Melo Freitas, Rua do Clube dos Galitos ou simplesmente circundar a Praça de Joaquim de Melo Freitas.

Estas propostas foram aprovadas a título experimental.

6.º — Proibir o trânsito na Rua de Mendes Leite, no sentido Poente-Nascente.

CAÇA

Segundo um edital tornado público pela Comissão Venatória Regional do Centro, nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 354-A/74, de 14 de Agosto, e em conformidade com o despacho do Secretário de Estado da Agricultura, a partir do encerramento da época geral da caça (5 de Janeiro corrente), e até ao terceiro domingo de Fevereiro próximo, é permitida a caça aos tordos, estorninhos, galinholas e narcejas e, igualmente — nos locais e com os condicionamentos indicados no referido edital —, caçar patos, pombos bravos, galinhas d'água, galeirões, corvos, gralhas, pegas e gaios.

O VOO DAS AVES

No penúltimo domingo, o caçador sr. Manuel da Silva Ferreira Nunes, quando andava à caça na Ria de Aveiro, abateu uma ave denominada «borrelho», a qual era portadora de uma anilha com a seguinte inscrição: «ST ORNITH POLONIA VARSOVIA G 310694».

MDP — Comício em Coimbra

Em ofício de 2 do corrente, firmado por um representante da Comissão de Informação e Propaganda do M.D.P., pede-se-nos a publicação da seguinte notícia:

O Movimento Democrático Português — MDP/CDE — realiza em Coimbra um grande comício distrital no próximo dia 19 de Janeiro, às 18 horas, no Pavilhão da Palmeira, ao Arnado. Serão oradores, para além de militantes das bases do Partido, Aníbal Baptista, Horácio Guimarães, José Manuel Tengarrinha, Mário Bruxelas e Orlando de Carvalho da Comissão Central do MDP/CDE.

ACIDENTE MORTAL NA PONTE DA BARRA

Quando se dirigia para a praia da Barra, a fim de passar algum tempo na prática da pesca, seu desporto favorito, encontrou a morte, num acidente de viação, o sr. Manuel Pereira Beja, de 45 anos, funcionário da Fábrica de Celulose, de Cacia, residente na Rua de Vicente de Almeida Eça, em Esgueira.

Seriam cerca das 8.30 horas de quarta-feira finda, quando o inditoso Manuel Beja, que conduzia o seu automóvel, ao entrar na ponte da Barra e devido à geada, entrou em despiste, indo contra a vedação, acabando por cair nas águas da Ria, ficando a uma profundidade de cerca de sete metros. Populares, pessoal da Junta Autónoma e da Base Aérea de S. Jacinto tentaram salvar a vítima, mas em vão. Só ao fim de cerca de vinte minutos é que foi possível retirar o corpo do sinistrado. Transportado numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, e apesar de uma equipa de médicos e enfermeiros ter desenvolvido todos os esforços possíveis, o sr. Manuel Pereira Beja viria a falecer ali pouco depois.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Na Rua de José Luciano de Castro, registou-se um acidente entre um triciclo motorizado, conduzido pelo sr. Alberto Nascimento, de 49 anos de idade, residente na povoação suburbana de Alumieira, e um auto-ligeiro guiado pelo sr. Manuel Santos, motorista, de 26 anos, morador na Rua do Viso, Esgueira.

Do embate dos dois veículos resultaram ferimentos de certa gravidade no condutor do triciclo, que, depois de ter entrado no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro e ali ter recebido os primeiros sccorros, foi transferido para o Hospital da Universidade de Coimbra, numa ambulância dos *Bombeiros Novos*, desta cidade.

SUCURSAL EM PARIS DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO ESPECIALMENTE PARA SERVIR OS EMIGRANTES PORTUGUESES

Sempre a procurar apoiar de perto os portugueses que trabalham no estrangeiro, o Banco Português do Atlântico acaba de instalar em Paris uma Sucursal, na Rua Auber, 5 (Paris 75009), oferecendo, assim, mais um balcão com funcionários portugueses especializados em tudo quanto diz respeito à emigração aos nossos compatriotas que trabalham na capital francesa.

Para assinalar a abertura deste seu terceiro balcão em Paris (já há muito que funcionava ali um Departamento BPA na Av. George V, 49, e, recentemente, aquela Instituição de Crédito passou também a oferecer os seus serviços aos emigrantes portugueses na Companhia de Turismo Brasil-Atlântico, à Av. da Ópera, 1), o Banco Português do Atlântico programou várias iniciativas, de entre as quais se devem destacar as seguintes: um jogo de futebol entre as equipas do Red Star e do Vitória de Guimarães, especialmente dedicado aos portugueses que trabalham em Paris, a quem foram oferecidos os bilhetes de entrada no Estádio de Saint-Ouen, e que, assim, foram associados directamente à abertura da um estabelecimento BPA criado especialmente para os servir; e uma recepção oferecida às individualidades de maior destaque na vida económica e financeira da capital francesa, empresas de dois países que mantêm relações comerciais, representantes de Portugal em Paris, etc., já que a Sucursal BPA terá também como objectivo promover a intensificação de negócios entre a França e o nosso País.

MOTORISTAS DE AVEIRO

Com o pedido de publicação, em ofício de 4 do corrente, devidamente responsabilizado com inequívoca assinatura, recebemos a seguinte notícia:

Em 21 de Dezembro findo, pelas 21 horas e 30 minutos, realizou-se uma Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato dos Motoristas do Distrito de Aveiro no Ginásio do Liceu de Oliveira de Azeméis, cuja mesa foi constituída pela Comissão Directiva com a seguinte ordem: Presidente, Marcelino da Costa Santos; Secretário, António Marques Ferreira; Tesoureiro, Joaquim Oliveira; e, vogais, João Rodrigues Flamengo, Américo de Aguiar Ferreira, Carlos Soares de Pinho, Manuel Fernandes de Bastos e João Gadim das Neves — este como representante do Serviço Público. Estavam ainda presentes, como convidados, do Sindicato de Motoristas de Lisboa, os Snrs. José de Oliveira Madanços e Hipólito.

Estando a sala repleta, a sessão de trabalho iniciou-se com informações gerais e esclarecimentos, tendo o Presidente dado a palavra ao Snr. Joaquim da Silva Oliveira.

Em determinada altura, um sócio pediu o saneamento do Chefe dos Serviços, estabelecendo-se uma interrupção dos trabalhos, e o Snr. Oliveira, com voz forte, pediu à Assembleia que se pronunciasse; e esta, opondo-se a tal atitude e por unanimidade, pediu que o Chefe dos Serviços se mantivesse no seu lugar, trabalhando e cooperando na defesa do Sindicato, pois só assim conseguem os profissionais ter o seu Sindicato forte e activo, insistindo a Assembleia que não aceitava de maneira alguma o saneamento do Chefe dos Serviços, sendo ainda referido por alguns trabalhadores que não queriam o caos do seu Sindicato, tendo bem à vista o que sucedeu nos Sindicatos do Porto e Coimbra.

Arrumado este assunto, reatou-se a ordem de trabalhos com os devidos esclarecimenos. Entre estes falou-se na necessidade, quanto aos carros de Praça — Letra A, de se organizarem em Cooperativas, para poderem fazer frente às dificuldades que possivelmente possam vir a surgir em defesa dos trabalhadores que neste momento arcam com grandes e pesadas responsabilidades. Foi pedido à Assembleia a autorização para o Sindicato adquirir um carro para seu serviço, dadas as necessidades constantes de deslocação na defesa dos trabalhadores, o que foi aprovado por unanimidade.

Por último falou o representante de Lisboa, Snr. José de Oliveira Madanços, que entre muitas considerações pediu aos Motoristas que apoiassem a sua Comissão Directiva, que está a elaborar trabalhos bastante válidos, em especial o Snr. Joaquim da Silva Oliveira que, no Secretariado dos Motoristas, tem representado dignamente e defendido os interesses dos Motoristas do Distrito de Aveiro com o total apoio e confiança da Comissão Directiva.

Neste mesmo dia, pela manhã, o Sindicato recebeu a visita do Delegado do Ministério do Trabalho, Snr. Dr. José Cândido Revés, o qual teve sessão de trabalhos com a Comissão Directiva, tendo esta apresentado alguns problemas que afectam a classe. De seguida visitou a nova sede em construção, que já devia estar concluída.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 11 — às 15.30 e 21.30 horas — O DELICADINHO NA MARINHA — com Alfredo Landa, Ahui Camacho e Florinda Chico — para maiores de 10 anos.

Domingo, 12 — às 15.30 e 21.30 horas e Segunda-feira, 13 — às 21.30 horas — TENTAÇÕES DE UM VIÚVO — com Carlo Giuffré, Françoise Prevost e Katia Kristina — para maiores de 18 anos.

FALECERAM:

D. MARIA MAGDA VIDAL DE BASTOS

Na Casa de Saúde da Vera-Cruz, faleceu, no passado dia 29 de Dezembro, com 53 anos de idade, a sr.ª D. Maria Magda Vidal de Bastos, Professora Primária do ensino particular, senhora de preclaras virtudes.

A saudosa extinta deixa viúvo o sr. Joaquim de Deus Ferreira, funcionário da J.A.P.A.; era irmã do sr. Carlos Manuel Vidal de Bastos, casado com a sr.ª D. Maria Inês Rodrigues de Oliveira Bastos; e cunhada do sr. Raúl de Deus Ferreira Marques, casado com a sr.ª D. Maria Elisa Martins Moita Marques.

O funeral realizou-se na tarde do dia seguinte, da capela do Espírito Santo, em Esgueira, para o Cemitério da localidade.

D. ALDA GOMES DA SILVA

Com 71 anos de idade, faleceu, na sua residência, nesta cidade, no passado domingo, 5, a sr.ª D. Alda Gomes da Silva.

A saudosa extinta — justificadamente respeitada por quantos a conheciam — era mãe da sr.ª D. Maria Luciana Gomes da Silva.

O funeral efectuou-se no dia seguinte, após missa de corpo-presente na capela da Senhora das Febres, para o Cemitério Sul.

ALVÍSSARAS

OFERECEM-SE 1 000$ a quem indicar o paradeiro do cão representado nesta gravura. De cor branca, com malhas amarelas, dá pelo nome de «MONDEGO».

Informar pelo telefone 27435 ou 24787, ou para Pereira da Silva, Banco Fonsecas & Burnay — Aveiro.

Maria do Patrocínio ou Maria Ataíde

Filha de Rosa Jesus Martins e de Álvaro Ataíde Ramos e Oliveira, nascida e baptizada em Aveiro entre 1908 e 1911. Agradece-se que, quem souber qualquer informação a seu respeito, contacte com o advogado Dr. João Campos Costa — Rua de José Falcão, 60-1.º, em Lisboa.

OFERECE-SE

— menina, com a equivalência do 5.º ano dos Liceus, curso de dactilografia e com conhecimentos de Francês, Inglês e Espanhol (falado ou escrito) — para emprego compatível. Tratar com: Maria Beatriz Balseiro Pereira, Costa do Valado.

PRECISA-SE

EMPREGADA DOMÉSTICA, com responsabilidades. Paga-se bom ordenado.

Contactar, das 13 às 14 e das 19 às 21 horas, pelo telefone 24135.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO

Concurso Público para a realização da empreitada e apresentação dos projectos para a construção de 998 fogos em Aveiro — Zona de Santiago.

1 — Os prazos fixados no ponto 1. do Anúncio do Concurso são adiados por 30 dias: entrega das propostas para 27 de Fevereiro de 1975 e Acto Público do Concurso para 28 de Fevereiro, às 14 horas.

2 — Esclarecem-se os interessados de que não fazem parte da presente empreitada as ligações das redes de água e esgoto dos edifícios às redes gerais e as alimentações eléctricas aos quadros de coluna.

3 — Informam-se os concorrentes que além da proposta de base que deverá respeitar integralmente as condições do caderno de Encargos se admitem variantes desde que sejam respeitados:
- — As áreas mínimas
- — Os pés direitos mínimos
- — O número de fogos
- — A composição tipológica
- — A implantação geral (tanto em planimetria como em altimetria)

4 — Deverão consultar os elementos da implantação dos edifícios e modelação do terreno, que agora foram ajustados.

Fundo de Fomento de Habitação, em 8 de Janeiro de 1975.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE PRODUÇÃO

a) *Serafim de Oliveira*

(Engenheiro)

Aconteceu em África

Continuação da primeira página

nal) de um futuro Ministro em pijama! Os Ministros também se metem nestes apuros... Não têm imunidade para as «peripécias» da vida... Era Dezembro. Cheirava a Natal. Estava a findar o Curso, quando Mafra foi visitada por um General, precisamente pelo Inspector de Arma de Infantaria. Na enorme parada da Escola Prática, estavam formadas as três companhias de Cadetes. A oficialidade vestia de gala. Havia medalhas, faixas vermelhas, luvas brancas, fardas engomadas, sapatos a luzir, continências, vénias, ambiente cerimonioso e solene. A chegada do General, soaram toques de clarim e as três companhias de Cadetes apresentaram armas. Eis se não quando, num preciso instante, como que obedecendo à batuta mágica de um maestro que dirige uma orquestra sinfónica, ecoou uma rizada colectiva por parte das três centenas de Cadetes que constituiam o garboso Curso de Oficiais Milicianos de então. A oficialidade empalideceu... Os corneteiros não atinavam com os toques de clarim... O Major — Comandante do C.O.M. — deixou cair ao chão a luva da mão direita... o Coronel — que comandava a Escola Prática — franziu a testa, como castanha pilada... O General deu mostras de jamais se ter visto metido em tais apuros... Uma confusão dos diabos... E como se tal não bastasse — e nem bastava mesmo! — nova rizada (desta vez mais estridente), descarada, académica, paisana e gozona por parte dos trezentos Cadetes impecavelmente fardados e formados na parada da Escola Prática de Infantaria, fez eco de encontro ao granito acastanhado e com musgo do secular convento de Mafra. Que manhã! Manhã de há quase vinte e cinco anos! Impávido e sereno, autenticamente nas «tintas» para com o cerimonial do protocolo, avançava a passo lento na parada, vestindo um pijama amarelo (cor de caca mal cheirosa de bebé padecendo de diarreia), botas de coiro negro, capacete de aço na cabeça e espingarda a tiracolo, um Cadete. Sim, um Cadete! Alto, musculado, morenaço, latagão, espadaúdo, fleugmático, risonho, com raro avontade, «senhor do seu nariz». Tudo isto se passou na manhã enevoada e pardacenta de uma segunda-feira, portanto horas depois de a maior parte dos Cadetes haverem regressado a Mafra, após um fim-de-semana de orgia pelas ruas, pelos tascos e pelas casas de reputação duvidosa dos bairros típicos lisboetas. Tudo isto apetecia a todos os do meu tempo, quando meia dúzia de patacos não faltavam na algibeira depenada, pois de contrário outro remédio não havia do que cortejar, à mistura com mentirosas e rendilhadas promessas de amor, as cachopas trintonas de Mafra (com muitas «recrutas» já!) desiludidas de serem levadas ao altar por braço de moço ingénuo, culto, de boas famílias, abastado e bem falante. Por lá — pelos becos de Lisboa — nos esquecíamos, domingueiramente, da «anotomia» complicada das espingardas, metralhadoras e pistolas; por lá olvidávamos o desconforto do galopar sobre o dorso de cavalos e éguas pelo acidentado terreno da Tapada de Mafra nas duras aulas de equitação; por lá nos sentíamos bem mais quentes do que fazendo ginástica, pelas sete e picos da manhã, gelados pela briza marinha que soprava das bandas da Ericeira; por lá voltávamos a ser nós próprios, afinal gente que nunca Deus talhou com os perdicados necessários à nobre carreira das armas. Era segunda-feira, repito. E naquela azáfama de quem se não levanta ao «toque da alvorada» (como manda o regulamento), o nosso Cadete viu-se privado da sua farda, por a mesma haver sido metida — por mero engano — no tosco baú de madeira de pinho pintado de outro Cadete que a seu lado dormia. Acresce a circunstância desse Cadete — por motivos políticos, claro está — há muito andar vigiado pela P.I.D.E. Que atitude tomar, mesmo vendo-se privado da farda, por razões estranhas e alheias à sua própria vontade? Ficar na caserna? Assinalar presença? Uma resolução tomou, afinal a única que mais regulamentar lhe pareceu: comparecer na parada, mesmo em pijama, já que a farda lhe havia desaparecido, por mera confusão do Cadete que a seu lado dormia na caserna (o que só mais tarde se veio a saber) e que a guardara no tosco baú de madeira de pinho pintado. Claro que «peripécias» deste tipo poderão ter o seu cunho anedótico, caricato, divertido e piadético; poderão até ser consideradas como meros episódios de fácil solução, rotineiros, do dia-a-dia, sem consequências desastrosas, que nada mais exigem do que a procura das causas que os motivaram, para absolver depois aqueles que não tiveram culpa alguma. Tudo isto encarado, é evidente, por um prisma académico, próprio de gente moça. O mesmo já se não poderá dizer se enquadrarmos o episódio nos regulamentos militares de outros tempos, com a agravante — gravíssima, por sinal! — de se tratar de um Cadete vigiado pela P.I.D.E. Tal implicou inquéritos, questionários, interrogatórios, perguntas e respostas, provas testemunhais, papéis selados, assinaturas, certificados de registo criminal, tudo aquilo que — em certos casos, é evidente — ainda mais complica o que, por si só, já complicado está. E, na verdade, por causa do pijama amarelo (cor de caca mal cheirosa de bebé padecendo de diarreia), o meu Curso de Oficiais Milicianos não teve a festa final que todos os anteriores Cursos vinham tendo. Havia sempre a lauta e esmerada almoçarata bem regada, a presença da família e dos convidados, um lote apreciável e aproveitável de moças casadoiras e bem trajadas que nos caíam nos braços no rodopio da valsa no bailarico animado que durava até às tantas da manhã. Apetece-me encontrá-lo para uma noite de cavaco. A vida separou-nos há muitos anos já. Por cá me quedei a contas com a rudeza rural de uma clínica que me ocupa todo o tempo; ele sempre andou pelo Além-Mar, onde se impôs como advogado de altos méritos. Ao voltarmos a ver-nos — o que a ambos apetece — certamente não falaremos de política, pois se dela eu ando farto, ele muito mais deverá andar. E do pijama? Do célebre pijama amarelo cor de caca mal cheirosa de bebé com diarreia? Certamente que este virá à baila, num recordar apetecido de tanta coisa que o rolar dos anos não nos fará a ambos esquecer. O nosso Cadete e meu velho amigo é hoje, e desde o 25 de Abril, Ministro do Governo Provisório. Recebi dele há meses um cartão agradecendo-me os votos sinceros de felicidades que lhe enderecei na altura em que foi empossado. Claro que não me falava no pijama... Este ficará — assim o penso — para a noite de cavaco que teremos quando nos voltarmos a ver!

ARAÚJO E SÁ

Guie com prudência e salvará a sua vida e a dos outros.

MORTE DOCE

Continuação da primeira página

formado em farrapo humano, perdendo a autonomia que tão bem dizia com a sua arrogância e sentido das elegâncias sociais. Daí ao culto do suicídio, era um pequeno passo que, por muitos, foi transposto, incluindo o próprio árbitro da elegância, Petrónio, que em pleno banquete cortou as veias dos pulsos apenas por temer o envelhecimento.

Era a «morte suave» ou «piedosa libertação»; era a justificação da Rocha Tarpeia; era a implantação das horrorosas câmaras de gás da Alemanha nazista de 1940; era o materialismo e positivismo dos filósofos que apenas avaliam o homem pelo que ele é capaz de produzir, isto é, pelo saldo económico da sua vida.

Mas o dualismo humano, corpo e espírito, impõe os seus direitos, recusa terminantemente a eutanásia e declara que apenas Deus, Senhor da vida, tem o direito de dispor dela. A incurabilidade não é razão suficiente para o apelo à eutanásia e o sofrimento faz parte da vida normal como requinte para o aperfeiçoamento moral do indivíduo.

Os médicos, em trabalhos de especialidade, declaram: «Pode, portanto, discutir-se antes e somente a justificação da eutanásia como acto que transcende a competência do médico». O presidente da ordem dos médicos da França, em interessante trabalho, conclui: «mas não se pode considerar nunca lícito provocar a morte deliberadamente».

Tanto o consentimento do doente como o critério de inutilidade são inaceitáveis como argumentos pró-eutanásia. O médico, que agisse guiado por e s s a s normas, situar-se-ia muito próximo do homicida e qualquer doente teria o direito de duvidar das suas intenções quando o visse à sua cabeceira.

Perante o direito, apenas o Código russo de 1922 (hoje já superado) admitia a «morte piedosa» desde que fosse pedida pela vítima. Em parte nenhuma do mundo os respectivos códigos defendem a eutanásia.

À face da moral, ela é antinatural e, portanto, contrária à lei positiva de Deus: «Não matarás» é a grande lei e apenas poderá haver tolerância nos casos concretos do injusto agressor, do malfeitor e do inimigo (na guerra).

Se viesse a legitimar-se a eutanásia, quantos abusos incalculáveis e monstruosos se praticariam? Quantos parentes ansiosos por herdar, resolveriam os seus condenáveis problemas? Quantas tentações para a satisfação de inimizades exacerbadas e de ódios recalcados?

Não. Nem o Rodrigo nem os que com ele se comparam podem ser sujeitos a semelhantes doutrinas, nem sequer em pensamento. Mostremos-lhes, sim, que ainda pertencem a uma comunidade humana que os quer receber como homens completos na essência da sua personalidade.

ORLANDO DE OLIVEIRA

Mário Nunes da Fonseca & Filhos, Limitada

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 30 de Dezembro de 1974, exarada de fls. 30 v. a 33 v., do livro de notas para escrituras diversas N.° C-7, do Cartório Notarial de Vagos, a cargo do Notário Lic. António Joaquim Marques Tavares, foi constituída entre Mário Nunes da Fonseca, casado, Maria Gomes Maia, casada, Maria Dolores Gomes da Fonseca, casada, e Fátima Maria Gomes da Fonseca, solteira emancipada, todos residentes no lugar da Quinta do Picado, freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.° — A sociedade adopta a firma MÁRIO NUNES DA FONSECA & FILHOS L.DA, e fica com a sua sede no lugar da Quinta do Picado, freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, podendo estabelecer agências ou sucursais em qualquer parte do território nacional;

2.° — A sua duração é por tempo indeterminado e para todos os efeitos o seu começo contar-se-á a partir do dia 15 de Janeiro de 1975;

3.° — O seu objecto é o comércio de mobiliário, louças e artigos eléctricos e a indústria de marcenaria, reparações e instalações eléctricas, podendo ainda a sociedade dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, não vedado por lei;

4.° — O capital social é do montante de 3 500 000$00 dividido em quatro quotas de 875 000$00, pertencendo uma a cada sócio. As quotas dos sócios Mário Nunes da Fonseca e esposa Maria Gomes Maia são constituídas pelo estabelecimento industrial e comercial de mobiliário, louças e artigos eléctricos, de marcenaria, reparações e instalações eléctricas, instalado e a funcionar nos seguintes prédios: Casa de rés-do-chão amplo, destinada a armazém, sita no lugar da Quinta do Picado, freguesia dita de Aradas, a confrontar do norte com João Carvalho, do sul com José Nunes Rufino, do nascente com a rua e do poente com caminho, não descrita na Conservatória do Registo Predial de Aveiro e inscrita na matriz predial urbana sob o artigo 1000 e casa de dois pavimentos, tendo no rés-do-chão três divisões destinadas a reposição de artigos de comércio e andar amplo destinado a armazém, sita no mesmo lugar da Quinta do Picado, a confrontar do norte com a viúva de José Duarte Ferreira, do sul com Mário Nunes da Fonseca, do nascente com estrada Nacional e do poente com proprietários, não descrita na referida Conservatória e inscrita na matriz predial urbana sob o artigo 1448, considerando-se esse estabelecimento transferido para a sociedade com todos os elementos que o constituem, nomeadamente móveis, máquinas, utensílios, viaturas, mercadorias, alvarás, licenças e demais bens ou direitos que o integram e a que atribuem o valor de 1 750 000$00, ficando deste modo as suas quotas inteiramente realizadas e o capital dos dois restantes sócios já se encontra realizado em dinheiro;

5.° — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer para satisfação dos seus compromissos ou desenvolvimento das operações sociais, nas condições deliberadas em Assembleia Geral;

6.° — A cessão de quotas a herdeiros legítimos ou cônjuges dos sócios é livremente permitida. Fora destes casos, observar-se-á nas cessões o seguinte:

a) — Dependem sempre do consentimento da sociedade as cessões quer a título gratuito quer a título oneroso;

b) — Nas cessões onerosas consentidas quer a sociedade em primeiro lugar quer qualquer sócio em segundo lugar terão ainda o direito de preferência nelas;

7.° — A gerência e administração da sociedade pertencem a todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

§ 1.° — Para que a sociedade fique validamente obrigada serão necessárias a intervenção e assinaturas de dois sócios gerentes ou só as do sócio gerente Mário Nunes da Fonseca ou só as da sócia Maria Gomes Maia. Em assuntos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer sócio gerente;

§ 2.° — Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes por meio de procuração em qualquer sócio ou mesmo em pessoa estranha, mas devendo neste último caso dar conhecimento por escrito à sociedade;

§ 3.° — Os gerentes terão direito a remuneração a combinar que constará de acta para o efeito elaborada;

§ 4.° — Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como letras de favor, fianças e outros documentos semelhantes;

8.° — As assembleias Gerais serão convocadas quando a Lei não estabelecer outras formalidades especiais, por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos;

9.° — Em caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará com os herdeiros do falecido, que nomearão de entre si um representante junto da sociedade ou com o representante legal do interdito;

10.° — Para todas as questões emergentes deste contrato ou dos actos sociais entre os sócios e a sociedade ou qualquer dos seus herdeiros ou represenantes é estipulado o foro da Comarca de Aveiro, com renúncia a qualquer outro.

Está conforme o original nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Vagos, aos 3 de Janeiro de 1975.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

a) *António Rodrigues*

LITORAL - Aveiro, 11/1/75 — N.° 1043

Continuações da última página

seguimento da marcação de um **corner**, quando, sem favor, poderiam comandar o **score**, com mais de um golo à maior.

O atraso no marcador acicatou os locais, que intensificaram a vaga de ataques. O golo, porém, ia-se negando, jogada após jogada. Até que, aos 31 m., e também no desenvolvimento de um canto, surgiu a igualdade. Moralizados, os aveirenses não abrandaram — antes, se possível, aumentaram o seu ritmo ofensivo.

Ocorreu, dois minutos depois da reposição do empate, um lance que terá sido o momento culminante do jogo. Em ataque rápido e fulgurante conduzido por Jorge, Edson e Almeida, a bola veio centrada para José Júlio, a curta distância, de cabeça, visar a baliza. Ficou batido Luz; e quando o golo parecia inevitável, o defesa Costeado surgiu, com rara oportunidade, a safar para canto! Marcado o castigo, houve certa confusão, em recargas sucessivas — ficando a ideia de que, num remate de Vitor Manuel, um defensor pacense incorreu em castigo máximo (dando mão na bola). O árbitro, porém, nada marcou...

Depois, tudo se transfigurou. O jogo, no segundo meio-tempo, baixou imenso — a pontos de não parecer o mesmo...

Estamos em crer que, na base do afundamento do Beira-Mar se situou a lesão, ocorrida aos 47 m., de Jorge — que vinha a ser dos mais esclarecidos e operosos elementos do quadro de Aveiro — em choque com Viana. O beiramarense saiu, minutos depois (63 m.) e a turma ficou afectada com essa ocorrência.

O Paços de Ferreira soube aproveitar, do melhor modo a queda dos locais. Mantendo-se coeso, atento e vigilante na cobertura do seu último reduto — depois do intervalo, menos ameaçado (em perigo efectivo), embora (no declinar) mais apertado (em trabalho para conjurar e desfazer...) —, o grupo forasteiro, em dado momento, tentou a sua **chance**, contra-atacando com maior frequência.

E veio a ser feliz, o conjunto comandado pelo competente técnico Nelo Barros. Aos 77 m., em descida rápida, Canavarro fugiu à defensiva aveirense (balanceada na missão de apoio aos dianteiros...) e centrou, com conta, peso e medida — para Palmeira (já autor do primeiro tento), que seguia bem o lance, rematar sem defesa, alcançando golo espectacular!

Daí até final, o Beira-Mar tentou reagir, dando tudo-por-tudo ao menos para restabelecer novo empate. Que poderia concretizar-se —e, ao cabo e ao resto, seria o desfecho mais condizente com o que cada grupo produziu, cada qual dentro do sistema que perfilhou —, especialmente em dois momentos: aos 80 m., que o «capitão» Soares, que acorrera à frente, no seguimento de um canto, foi irregularmente travado (seria grande penalidade...); e, aos 85 m., quando Inguila —, em golpe de cabeça, forçou Luz à defesa do dia, afastando a bola sobre a barra transversal...

Mas o 1-2 não se modificou...

... /// ...

Foi árbitro do jogo — viril, às vezes, mas sempre muito correcto — o «internacional» setubalense Francisco Lobo. Perfilhou critério uniforme (e válido, exemplar) nos seus julgamentos — dando lição no «caso» dos cartões agora tão em uso (e abuso...). Não exibiu um sequer — e muito bem! Ficaram-nos, porém, dúvidas, em relação aos lances de grande penalidade; o juiz de campo não assinalou qualquer deles — e, em nosso entender, houve motivo, das duas vezes, para as grandes penalidades.

lência sabe que a cidade de Espinho tanto deve.

Também não duvidamos de que a natural excitação de que estão possuídos em breve se dissipará, transformando-se naquela consoladora e pacífica convivência humana e desportiva, que só os laços «pelo sangue» conseguem fazer aprofundar e ampliar em todo o sentido social.

A mudança da sede do Clube para o concelho de Vila Nova de Gaia é um sofisma que nada adianta. O nosso filiado C. D. Oleiros, a três quilómetros de Espinho, contradiz por experiência própria os vossos receios de distâncias e horários. Os restantes clubes do Distrito exigem a continuidade da coincidência com os limites administrativos, porque são amadores e querem igualdade, protestando indignados contra a situação de privilégio concedida à Académica e que muito os prejudica.

As Autoridade do Distrito de Aveiro, os desportistas em geral e nós, todos contamos com Vossa Excelência e com os bons Homens de Espinho — cidade que sinceramente muito apreciamos — para a construção de uma mais sólida e forte Comunidade Distrital renovada, à qual só têm largas vantagens em pertencer.

Apresento a Vossa Excelência os meus melhores cumprimentos.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.° 19 DO «TOTOBOLA»

19 de Janeiro de 1975

	Jogo	Prognóstico
1	Leixões — Farense	1
2	Espinho — Atlético	1
3	C.U.F. — Setúbal	2
4	Oriental — Guimarães	X
5	Sporting — Porto	X
6	Belenenses — Académico	1
7	Olhanense — Benfica	2
8	Tirsense — Régua	1
9	Varzim — Beira-Mar	X
10	U. Leiria — Sesimbra	1
11	E. Portalegre — Lusitano	1
12	Montijo — Barreirense	1
13	Juventude — Marítimo	1

Albino Vieira Filhos, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL
DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 31 de Dezembro de 1974, inserta de fls. 91 a 92 v.° do livro próprio D N.° 2, deste Cartório, Célia Simões Vieira e Albino Simões Vieira, sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «Albino Vieira Filhos, L.da», com sede na Costa do Valado, freguesia da Oliveirinha, deste concelho, procederam aos seguintes actos:

a) — Dividiram a quota do valor nominal de 10 contos que a própria sociedade tinha no seu capital social — em duas de 5 contos — as quais foram cedidas, uma a cada sócio.

b) — Reforçaram o capital social elevando-o para 1 600 contos, tendo o aumento de 1 560 contos sido feito: — 716 456$60 por incorporação de reservas e 853 543$40 pela entrada em partes iguais que ambos os sócios subscreveram e deu entrada na caixa social.

c) — Integraram nas quotas que possuiam — a que tinham e a que adquiriram — o resultante do reforço do capital, englobando numa só todo o capital pertencente a cada sócio e deram ao Art.° 4.° do respectivo pacto a seguinte redacção:

«Quarto — O capital social é de 1 600 contos, dividido em duas quotas iguais de 800 contos, subscritas uma por cada um deles sócios e acha-se realizado em dinheiro e nos mais valores demonstrados pela escrita social».

Está conforme ao original.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1975.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 11/1/75 — N.° 1043

Um Apelo ao Governador Civil de Aveiro

HÁ QUE RESOLVER O "CASO" DO HÓQUEI EM PATINS

Está parada a actividade da Comissão Administrativa da Associação de Patingem de Aveiro. Nesta altura do ano, ainda não há os habituais calendários de jogos e o Curso de Treinadores, que estava a realizar-se em Oliveira de Azeméis, foi suspenso.

A tomada de posição justifica-se plenamente, embora o hóquei em patins distrital esteja a ser prejudicado, pois os dirigentes da Associação de Patinagem de Aveiro negam-se terminantemente a dar início aos trabalhos da nova época sem que esteja completamente resolvido o problema da filiação da Académica de Espinho na Associação de Aveiro, conforme está determinado por ordem ministerial. E já anunciaram publicamente que se demitirão se um novo despacho vier a alterar o que faz lei, atitude que atirará, por certo, a modalidade, entre nós, por terra.

O assunto tem de ser solucionado.

Já aqui dissémos que a Associação de Patinagem de Aveiro vê muitíssimo bem o problema, e não abdica do direito — do pleno direito — que lhe assiste, de ter sob a sua jurisdição todos os clubes que praticam a modalidade no Distrito.

Sabe-se que o Governo da Nação decidiu que quem resolveria o diferendo seria o novo Delegado da Direcção-Geral dos Desportos. Mas como este ainda não é conhecido, o problema está por resolver. Por quanto tempo?

A época precisa de abrir. Há clubes da I Divisão que estão parados. E como há um primeiro Magistrado no Distrito de Aveiro, pois é à sua ilustre pessoa que solicitamos, a bem da região que serve com o melhor do seu saber e esforço, a resolução rápida do assunto, que também é político.

O interesse geral do Distrito tem de se sobrepor sempre aos interesses particulares dos Concelhos, das Cidades ou, com maioria de razão ainda, aos de um simples Clube desportivo.

BEIRA-MAR — SPORTING

esta noite, no recomeço do NACIONAL DA I DIVISÃO

Após interrupção de algumas semanas, reata-se hoje o Campeonato Nacional da I Divisão, em andebol de sete — com os jogos correspondentes à nona jornada, que está a seu aguardada com enorme interesse.

O calendário marca o seguinte programa:

HOJE (à noite) — Beira-Mar — — Sporting (22 horas), Almada — Campo de Ourique, Belenenses — Desportivo de Portugal, Vitória de Setúbal — Académico e Passos Manuel — — Técnico.

AMANHÃ (à tarde, 17 horas) — Beifica — Porto.

Justamente o jogo a realizar amanhã, no Pavilhão da Luz (entre dois candidatos ao título) e o desafio desta noite, em Aveiro (entre os «leões», que são comandante invictos e apenas consentiram um empate nas rondas anteriores, em Almada, e os beiramarenses, que, nesta cidade, se mantêm imbatido — apenas cedendo uma igualdede, por coincidência frente ao Almada...) são os encontros de maior expectativa, daqueles em que tudo pode suceder...

COMEÇA HOJE A II DIVISÃO NACIONAL

A primeira fase do Campeonato Nacional da II Divisão, em seniores, na Zona Norte, inicia-se este fim-de-semana — com a participação dos três apurados de Aveiro (Espinho, Galitos e Ovarense) em confronto com turmas das regiões de Braga e Vila Real.

Eis os desafios da ronda inaugural:

HOJE — Braga-Ovarense, Francisco da Holanda-Bairro Latino e Espinho-Galitos.

AMANHÃ — Braga-Bairro Latino e Francisco da Holanda-Ovarense.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Seniores

No decurso da segunda volta, concluída no passado dia primeiro, registaram-se os defechos que adiante arquivamos:

6.ª jornada — S. Bernardo, 21 — Bombeiros de Estarrepa, 25. Galitos, 22 — Ovarense, 15. Espinho, 21 — Oleiros, 12.

7.ª jornada — Galitos, 22 — Oleiroh, 19. Bombeiros de Estarrepa, 16 — Espinho, 19. Ovarense, 25 — S. Bernardo, 13.

8.ª jornada — S. Bernardo, 20 — Galitos, 22. Oleiros, 16 — Bombeiros de Estarreja, 11. Espinho, 20 — Ovarense, 8.

9.ª jornada — Galitos, 10 — Espinho, 16. S. Bernardo, 19 — Oleiros, 20. Ovarense, 20 — Bombeiros de Estarreja, 21.

10.ª jornada — S. Bernardo, 23 — Espinho, 33. Bombeiros de Estarreja, 17 — Galitos, 15. Oleiros, 21, — Ovarense, 19.

Classificação final

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	10	10	0	0	237-121	30
Galitos	10	6	0	4	160-161	22
Ovarense	10	5	0	5	170-176	20
B. Estarreja	10	5	0	5	177-181	20
Oleiros	10	4	0	6	153-172	18
S. Bernardo	10	0	0	10	165-251	10

Juniores

Resultados da 3.ª jornada

Espinho — Galitos	12-11
Sanjoanense — Beira-Mar .	10-16

Jogo em atraso

Beira-Mar — Galitos 19- 7

Classificação actual

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	3	2	1	0	51-33	8
Beira-Mar	3	2	1	0	52-34	8
Galitos	3	1	0	2	29-41	5
Sanjoanense	3	0	0	3	20-49	3

A segunda volta tem início este fim-de-semana, com os jogos Sanjoanense — Espinho (hoje, pelas 17 horas) e Galitos — Beira-Mar (amanhã, pelas 11 horas), no Pavilhão Gimnodesportivo.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Feminino

Resultados da 8.ª jornada

Esgueira— Galitos	64-41
Sangalhos — Illiabum . . .	32-36

Resultados da 9.ª jornada

Ovarense — Esgueira . . .	43-60
Galitos — Sangalhos	21-28

Classificação — Esgueira, 15 pontos. Sangalhos, 11. Illiabum, 10. Galitos, 9. Ovarense, 6.

A prova (de que o Esgueira é vertual campeão) termina amanhã, com os jogos Sangalhos-Ovarense e Illiabum-Galitos.

Juvenis

Resultados da 10.ª jornada

Beira-Mar — Galitos . . .	53-49
Sangalhos — Esgueira . . .	V.-D.
Sanjoanense — Illiabum . .	44-45

Classificação final

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	10	10	0	672-351	20
Beira-Mar	9	7	2	450-390	16
Sanjoanense	9	5	4	504-491	14
Galitos	9	3	6	447-528	12
Sangalhos (a)	10	3	7	314-453	12
Esgueira (b)	9	0	9	348-522	7

(a) — Averbou uma falta de comparência

(b) — Averbou duas faltas de comparência.

O 'caso' da Académica de Espinho

Na terça-feira, dia 7, em Assembleia Geral Extraordinária, a Associação Académica de Espinho veio **complicar** o «caso» relativo à sua filiação, tentando **fuga** à obrigação superiormente estabelecida de ingressar nos quadros da hierarquia desportiva de Aveiro. Concretamente, no hóquei em patins, os espinhenses deverão passar a pertencer à Associação de Patinagem de Aveiro, a partir da época corrente.

Iludindo o ponto fulcral da questão, os dirigentes da Académica de Espinho arquitectaram uma transferência da sede social da colectividade, para um lugar do Distrito do Porto — por forma a permitir, desse jeito, a sua permanência na Associação de Patinagem do Norte. E a Assembleia Geral de 7 do corrente votou, por aclamação, uma proposta redigida nesse sentido.

Desconhecemos até que ponto o sofisma dos espinhenses poderá salucionar o «caso». Em nosso entender, repetimos, veio mesmo complicá-lo... Mas aguardemos o parecer das entidades superiores, para ver qual será o ponto final da questão — que, atrás de si, em cadeia, poderá ferir gravemente o hóquei distrital. É que a Associação de Patinagem de Aveiro já anunciou o propósito de se demitir...

Entretanto, convirá registar o texto da «mensagem que o ilustre Presidente da A. P. A., Eng.º Manuel Boia, remeteu ao Presidente da Assembleia Geral da Académica de Espinho, no dia da magna assembleia dos espinhenses. É o seguinte o seu teor.

Neste dia histórico para a Associação Académica de Espinho saudamos Vossa Excelência, patrono dessa gloriosa Colectividade, e a sua bairrista Massa Associativa.

Conhecemos perfeitamente a nossa responsabilidade no momento mas, pela ascensão até agora havida, confiamos cegamente num futuro brilhantíssimo para o Hóquei em Patins de Aveiro, Distrito ao qual Vossa Exce-

Continua na penúltima página

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

REGISTO DA ZONA NORTE

Resultados da 18.ª jornada

OLIVEIREN. — SANJOANEN.	0-1
Chaves — Famalicão . . .	1-1
Gil Vicente — Fafe	1-0
ALBA — Braga	2-1
Vilanovense — Varzim . . .	0-0
Salgueiros — Penafiel . . .	0-0
BEIRA-MAR — Paços Ferreira	1-2
LUSITANIA — U. Coimbra .	6-2
FEIRENSE — Tirsense . . .	3-1
Riopele — Régua	2-1

Próxima jornada — amanhã

SANJOANENSE — Chaves
Famalicão — Gil Vicente
Fafe — Alba
Braga — Vilanovense
Varzim — Salgueiros
Penafiel — BEIRA-MAR
Paços Ferreira — LUSITANIA
U. Coimbra — FEIRENSE
Tirsense — Riopele
Régua — OLIVEIRENSE

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
BEIRA-MAR	17	9	5	3	32-11	23
Famalicão	17	9	3	5	25-18	21
Braga	17	7	6	4	16-11	20
P. Ferreira	17	8	3	6	28-20	19
Penafiel	17	7	5	5	17-10	19
SANJOAN.	17	7	5	5	16-16	19
Salgueiros	17	7	4	6	29-24	18
Varzim	17	6	6	5	22-18	18
OLIVEIR.	17	6	6	5	20-23	18
Gil Vicente	17	7	3	7	22-16	17
Riopele	17	7	3	7	21-17	17
Fafe	17	6	5	6	13-14	17
LUSITANIA	17	6	4	7	29-19	16
Chaves	17	5	6	6	16-19	16
Régua	17	5	5	7	14-27	15
ALBA	17	7	1	9	19-33	15
Vilanovense	17	4	6	7	11-17	14
U. Coimbra	17	6	2	9	23-30	14
FEIRENSE	17	5	3	9	14-27	13
Tirsense	17	4	3	10	12-29	11

BEIRA-MAR, 1 PAÇOS DE FERREIRA, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Francisco Lobo, coadjuvado pelos «bandeirinhas» srs. João Esteves e Valdemar Nogueira (a acompanharam, respectivamente, os ataques do Beira-Mar e do Paços de Ferreira) — todos da Comissão Distrital de Setúbal.

As equipas formaram assim:

BEIRA-MAR — Domingos; Cândido, Inguila, Soares e Zé Marques; José Júlio, Jorge (Armando, aos 63 m.) e Rodrigo; Edson, Vítor Manuel (Marcos Paulo, aos 68 m.) e Almeida.

PAÇOS DE FERREIRA — Luz; Costeado, Rómulo, Cláudio e Viana; Domingos, Lima e Gatty (Pimenta, aos 39 m.); Canavarro, Palmeira e Malheiro (Xavier, aos 75 m.).

Ao intervalo: 1-1.

Marcaram os golos VÍTOR MANUEL (31 m., pelo Beira-Mar), PALMEIRA (17 e 77 m.), pelo Paços de Ferreira.

O **leader** nortenho da II Divisão teve, o que poderá considerar-se más-entradas em 1975. Assim, e depois do seu afastamento da «Taça de Portugal», na penúltima quarta-feira, dia primeiro (embora no campo do Paredes, seu antagonista), o Beira-Mar viu-se batido, no seu ambiente, no domingo — sofrendo a primeira derrota, em Aveiro, na prova em curso, de modo quase totalmente inesperado. Mas não só...

Na realidade, os dois desaires ocorreram em datas particularmente festivas para o auri-negros — a comemorarem o seu 53.º aniversário (rigorosamente cumprido em 1 de Janeiro). E à derrota que assinalou o afastamento da «Taça» sucedeu, no domingo (data que serviu de fecho ao ciclo dos festejos do aniversário), o desaire, pouco previsível (repisamos), ante o Paços de Ferreira.

E é sobre este que importa alinhar umas quantas considerações. Assim, convirá catalogar o desfecho verificado em Aveiro no rol daqueles resultados que acabam por aceitar-se, sem esforço e sem escândalo (para quantos assistem aos jogos), não obstante se sinta dificuldade em explicar os «porquês» e os «comos» do ocorrido dentro das quatro linhas (às pessoas que não pesenciaram os desafios).

Houve duas partes distintas — distantes e diferentes no campo do futebol praticado.

Até ao intervalo — que se atingiu com a marca de 1-1, sobremodo lisonjeira para a turma pacense, a denotar cuidada organização defensiva e a tentar congelar a posse da bola, atrasando-a de longe, e com frequência, para o guarda-redes (no nítido propósito de quebrar o ímpeto dos beiramarenses) e a realizar número diminuto de contra-ataques (um deles, a proporcionar o golo inaugural do jogo; e dois outros, a forçarem Domingos a defesas arrojadas, em temerários mergulhos...) — até ao intervalo, dizíamos, o Beira-Mar foi melhor equipa, teve vantagem acentuada na produção do futebol e tentou, com frequência, visar a baliza contrária.

Sem fortuna, porém, o domínio territorial — por vezes intenso — dos auri-negros, que se viram em desvantagem (17 m.) num golo sofrido no

Continua na penúltima página

53.º ANIVERSÁRIO DO SPORT CLUBE BEIRA-MAR

No ciclo festivo em que se comemorou a passagem do 53.º aniversário do Sport Clube Beira-Mar, disputaram-se duas jornadas desportivas, nas noites de sexta-feira (dia 3) e sábado (dia 4), no pavilhão dos auri-negros. Estranhamente ausente, na primeira noite — em que se realizaram jogos de basquetebol e hóquei em patins —, o público compareceu, em número razoável (mais de um quarto da lotação do recinto) no dia imediato — peenchido por dois desafios de andebol de sete.

Adiante, e em sucintas resenhas, damos conta dos desfechos das competições efectuadas, todas de carácter particuar e amistoso, noticiando também a actuação da jovem e graciosa patinadora beiramarense Maria João, a preencher os intervalos. Assim:

— BASQUETEBOL —

Defrontaram-se o Beira-Mar e o Esgueira (mistos de juniores e juvenis), vencendo os auri-negros por 32-23, com 22-13 ao intervalo.

Arbitraram Luís Guilherme Melo e Aventino Lobo, tendo alinhado e marcado:

BEIRA-MAR — Tó-Zé (4), Baltasar (10), Tó Melo (12), Laffont (4), Rui, Vieira, Manuel Duarte, Vinício, Nelson, Luís, Almeida (2) e Emanuel Duarte.

ESGUEIRA — Armando (3), Godinho, Moutinho (2), Beja (8), Carlos Silva (6), Assunção (4), Rodrigo, Guimarães, Pereira, Ferreira (2), e Almeida.

— HÓQUEI EM PATINS —

Tivemos dois jogos Meira-Mar — Sanjoanense. A abrir, em reservas, os visitantes vincaram supermacia, triunfando por 5-0 (1-0 ao intervalo) — devendo assinalar-se, no entanto, que os beiramarenses justificavam a obtenção de mais de um tento. Depois, nas categorias principais, houve empate a duas bolas — tendo os auri-negros atingido o intervalo a vencer por 2-0; o desfecho é aceitável, pelo que os sanjoanenses produziram, no segundo meio-tempo, mas mais certo estaria o triunfo do Beira-Mar.

Equipas e marcadores:

Reservas

BEIRA-MAR — Tavares, Pinto Costa, Corte-Real, Abel, Carlos Oliveira, Santos, Moura e José Rui.

SANJOANENSE — Resende, Teixeira, Costa 1), Miguel (2), Jaime (1), Óscar, José Vítor (1) e Brandão.

Honra

BEIRA-MAR — Marques, Gradim, Tavares (1), Artur (1), Marcelino, Messias e José Rui.

SANJOANENSE — Ramalhosa (Sérgio), Esteves, Manuel Azevedo (1), Carlos Ferreira, Eça (1), Eduardo e Arlindo.

Os jogos foram dirigidos, respectivamente, por Mário Faria e Carlos Pires (que actuaram, igualmente, como juízes de baliza, missão igualmente desempenhada por José Calisto).

— ANDEBOL DE SETE —

Dois desafios integraram a noite de andebol de sete. A abrir, jogaram duas equipas femininas (vitória do Beira-Mar, por 5-2, com 3-2 ao intervalo, sobre a Papelaria Avenida); depois o Beira-Mar derrotou por 25-13 (18-5 ao intervalo) a Selecção do Porto de «Esperanças» — constituída por elementos da Académica de S. Mamede, C. D. U. P., Desportivo de Portugal, Padroense e Académico e em que se integrou também o «internacional» Borges, do Benfica.

Arbitraram os juniores beiramarenses Rigueira e Patarrana (jogo feminino) e os portuenses José Vilarinho e Vitorino Rocha (encontro de fundo) — alinhando as equipas deste modo:

BEIRA-MAR — Ofélia (Jovita), Lúcia Dias, Cila (1), Amélia (2), Lúcia Figueiredo (1), Eneida, Teresa (1), Ana Maria e Adelina.

PAPELARIA AVENIDA — Ivone (Fátima), Rosa Charneira, Cristina (2), M. Isabel, Bela, Elisabete, Filomena, Isabel Martins, Margarida Cristina, Rosa Soares, Elsa Magano e Madalena.

BEIRA-MAR — Januário (Sérgio), Helder (11), Heber (2), Nuno (3), António Carlos (2), Ulisses (3), Manuel Ângelo, Fernando Rocha (4), David, Machado, Oliveira, Gamelas e José Carlos.

SELECÇÃO DO PORTO — Guimarães (Ferreira), Parada, Lourenço (4), Fernando, Armindo, Lafuente (1), Areias (1), Porto Fernandes (1), Reis Miranda, Borges (6), Cesário e Pinto Nunes.

Xadrez de Notícias

É provável que se estreie amanhã, na turma do Beira-Mar que joga em Penafiel, o futebolista estarrejense Miranda (ex-Famalicão), recentemente recrutado para o «plantel» dos auri-negros.

Igualmente, se o teinador Frederico Passos achar conveniente, também o brasileiro Zèzinho poderá alinhar amanhã — uma vez que os dirigentes do Clube decidiram levantar a suspensão com que o tinham punido, e o jogador já retomou a sua preparação.

Gonçalo Lé, conhecido andebolista aveirense, que se iniciou no Galitos e, posteriormente, alinhou várias épocas pelo Beira-Mar, regressou ao seu clube de origem — a quem, com a sua experiência, poderá ser ainda bastante útil no Campeonato Nacional da II Divisão.

É-nos totalmente impossível — por falta de espaço — incluir neste número diversos textos de nossos colaboradores e algumas rubricas-registo habituais (em especial o «Sumário Distrital» e os arquivos e classificações dos campeonatos nacionais de basquetebol em curso).

Contamos com a melhor compreensão dos leitores para o facto, que, dentro do possível, procuraremos remediar no número da próxima semana.